

Zilma Ferreira Pinto

Os Mártires do Cunha

2000

Zilma Ferreira Pinto

Do Sr. António da Silva

2000

- Zilma Ferreira Pinto -

OS MÁRTIRES DO CUNHAÚ

Ó Deus dos santos e santas,
Ninguém maior do que Tu
P'ra consolar os que choram
Do Potengi ao Açú
Do que se contou outrora
Dos mártires do Cunhaú !

Essa é uma história triste,
Mas o poeta não chora
Contando do Rio Grande
O dia, o mês e a hora
Que os tenham santos e santas
Rogando por ele agora.

O Santo Padre João Paulo
Em nome de Deus clemente
Fez o pedido aprovado
E quem morreu padecente
Está beatificado
E o Rio Grande contente.

Cunhaú está em festa
E foi bonito o que eu vi.
Quem faz promessa tem reza,
Quem quer rezar vai ali
Que não há rastros nem sombra
Do cruel Jacó Davi.

OS MÁRTIRES DO CUNHAÚ

Os Deus das santos e santas,
Ninguém maior do que Tu
Pra se coisolar os que choram
Do Portugi ao Açu
Eo que se contou outrora
Dos mártires do Cunhaú

Essa é uma história triste,
Mas o poeta não chora
Contando do Rio Grande
Um dia, um mês e a hora
Que os tinham santos e santas
Rogando por ele agora

O Santo Padre João Paulo
Em nome de Deus clemente
Faz o pedido aprovado
E quem morreu padecente
Esta beatificado
E o Rio Grande comente

Cunhaú está em festa
E foi bonito o que eu vi
Quem faz promessa tem rezar,
Quem quer rezar vai ali
Que não há rezatos sem sempre
Do cruel Jacó Davi

Das duas carnificinas
Os poucos que escaparam
Ao escaparem dão conta
Dos fatos como passaram
Para o registro da história
Qual os cronistas gravaram.

Como mais tarde o fizeram
Que para o porvir se conte,
Doutor Olavo Medeiros
E o Padre Nivaldo Monte,
Itamar Sousa e outros
Que lhes buscaram a fonte.

Mas o povo que presente
Aonde existe a verdade,
Sabe de Deus os eleitos
Em sua simplicidade
Nos mortos destas chacinas
Viu foros de Santidade.

E um dia o nosso Instituto
Que na História é competente
Por Enélio Petrovich
O seu nobre Presidente
Deu andamento ao processo
E o processo foi pra frente.

Das duas carnicerias
Os poucos que escaparam
Ao escaparem dão conta
Dos fatos como passaram
Para o registro da história
Qual os cronistas gravaram

Como mais tarde o fizeram
Que para o porvir se conte
Doutor Olavo Medeiros
E o Padre Nivaldo Monte,
Hamar Sousa e outros
Que lhes buscaram a fonte

Mas o povo que presente
Aonde existe a verdade,
Sabe de Deus os efeitos
Em sua simplicidade
Nos montes destas chincinas
Vir fontes de Santidade

E um dia o nosso Instituto
Que na História é competente
Por Ennio Petrovich
O seu nobre Presidente
Do andamento ao processo
E o processo foi pra frente

Do que lhe havia no assunto
O Instituto buscou
E terminada a pesquisa
A Dom Heitor entregou
E Dom Heitor com acerto
Ao Vaticano a levou.

Em Roma, Cidade Eterna,
Dos Santos martirizados,
À luz do Espírito Santo
Os autos são estudados.
E o Santo Padre João Paulo
Os fez beatificados.

O Cunhaú está em festa
E faz a celebração
Ali virá o romeiro
Trazendo ex-votos na mão
Que o rastro dos malfeitores
Foi apagado do chão.

Domingos e Soveral
Que foram martirizados
E os muitos do Uruaçu
Em Cristo glorificados
O PAPA no Vaticano
Os fez beatificados.

Do que lhe havia no assunto
O instante buscou
E terminada a pesquisa
A Dom Heitor entregou
E Dom Heitor com acerto
Ao Vazinho a levou

Em Roma, Cidade Eterna
Dos Santos martirizados
A luz do Espírito Santo
Os autos são estudados
E o Santo Padre João Paulo
Os fez beatificados

O Cuidado está em testar
E faz a celebração
Aí vive o romance
Trazendo ex-votos na mão
Que o resto dos milhaflores
Foi pagado do chá

Domingos e Soveral
Foi for um martirizado
E os autos do Juízo
Em Caxias gloriosos
O PAZ no Vazinho
Os fez beatificados